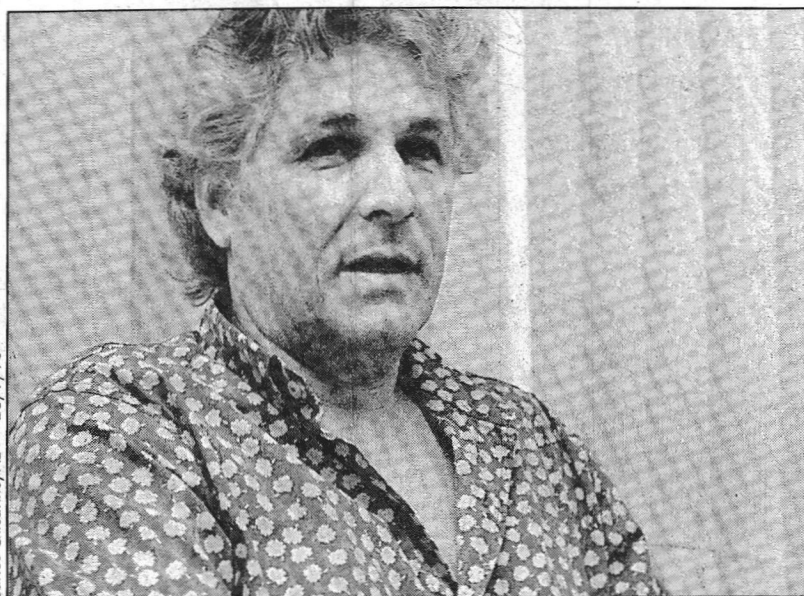




Considera: desempenho do primeiro trimestre surpreendeu.



Pastore: aquecimento ainda não é generalizado.

Economia desafia inflação e cresce

MAS A CONTINUIDADE DA EXPANSÃO DEPENDERÁ DAS AÇÕES DO NOVO PRESIDENTE

FÁBIO PAHIM JR.

A economia brasileira consegue um feito: está em recuperação há sete trimestres, apesar da inflação crescente, cujas taxas mensais dobraram em dois anos. Alternando curtos momentos de baixa com períodos de forte alta, a atividade econômica vêm crescendo desde o fundo do poço do terceiro trimestre de 1992, embora a retomada não seja generalizada, nem tenha futuro garantido. Economistas das mais diversas tendências acreditam que o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá este ano entre 3% e 5%, em relação aos 4,96% de 1993. Em 1995, o compromisso do próximo presidente com a estabilidade fiscal e monetária determinará a continuidade ou não do processo. O recuo da produção e vendas, desde o mês passado, captado pela indústria e pelo

comércio, é visto somente como uma "bolha recessiva" por Antonio Barros de Castro, do Instituto de Economia Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

"Os números do primeiro trimestre nos surpreenderam", afirma o diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Cláudio Considera. No período janeiro-março, o PIB cresceu 4,3% sobre o mesmo período de 1993 e poderá fechar o semestre com um crescimento de 3,6%, estima Considera. No ano passado, foram adicionados US\$ 25 bilhões à economia brasileira, ou seja, o Brasil cresceu meia Venezuela ou um Peru.

O início de um ciclo de crescimento de longo prazo ainda não é confirmado por economistas do primeiro time, como o ex-presi-

dente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e o presidente do Mappin, Carlos Antonio Rocca. "Não há um aquecimento generalizado, há setores com crescimento alto, outros com crescimento baixo, alguns com demanda forte e outros com baixa demanda", diz Pastore. Segundo Rocca, fatores negativos como o enfraquecimento das exportações e os juros altos puxam a economia para baixo e contrabalançam um dos principais fatores positivos, que é o aumento dos investimentos.

No primeiro trimestre, o Ipea constatou um avanço da Formação Bruta de Capital Fixo de 15,2% do PIB em 1993 para 16,2% do PIB. "O crescimento é sustentável quando há investimento", afirma Considera. A questão é que o aumento dos investimentos começa a ser percep-

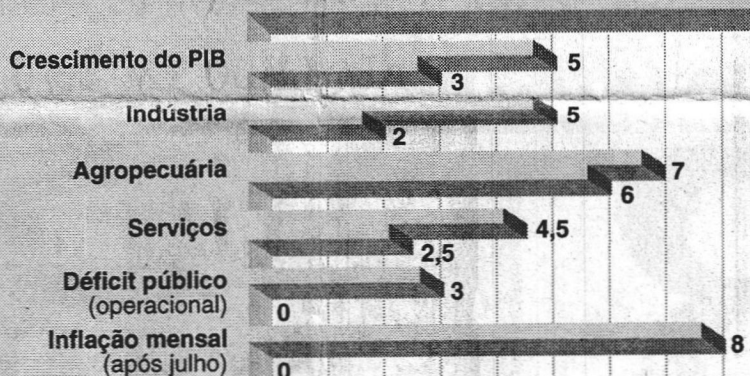
tível. "As importações de bens de capital estão crescendo a uma taxa superior a 20% e também os investimentos privados, por exemplo na construção civil", observa Rocca.

O redator-chefe da revista **Conjuntura Econômica**, da Fundação Getúlio Vargas, Paulo Rabello de Castro, observa que "a recuperação é um fato". Rabello explica a recuperação pela solidez do sistema produtivo privado.

Para que a recuperação seja sustentável, o desafio é atrair investimentos. Hoje, o Brasil está investindo cerca de US\$ 74 bilhões, mas para crescer a uma taxa sustentada de 3,7% ao ano, é preciso adicionar anualmente US\$ 30 bilhões, superando os US\$ 104 bilhões anuais, calcula o economista Geraldo Gardenali, professor da FGV-São Paulo.

Projeções para 1994

Quanto a economia deverá crescer - em %



Fontes: Indicadores Antecedentes nº 13, Paulo Rabello de Castro, Antonio Barros de Castro, Cláudio Considera (Ipea), Geraldo Gardenali.

US\$ 39 bilhões

Exportações

Importações

US\$ 26 bilhões

Recuperação

Como a indústria está se recuperando - em %



(1) 1º bimestre
(2) 1º quadrimestre

Fontes: IBGE, Fiesp, Fcsp, Fundação Seade, Macrométrica e Maria Helena Zockun